

ANÁLISE DO DISCURSO

A CONSTRUÇÃO DO DISCURSO SOCIALISTA CUBANO NO SÉCULO XXI: ALGUMAS CONSIDERAÇÕES

Joyce Palha Colaça

Este trabalho faz parte de um projeto maior que tem como questão central compreender como se dá o processo de manutenção do estado socialista através do discurso contemporâneo. Como material proposto, se analisará o pronunciamento do ex-líder de governo Fidel Castro, a fim de entender os recursos utilizados para a reafirmação deste sistema de governo na atualidade.

Foram selecionados dois episódios marcantes da história cubana deste século, são eles: a deserção de alguns desportistas cubanos nos XV Jogos Pan-americanos no Rio de Janeiro no ano de 2007; e a renúncia do líder cubano Fidel Castro à sua continuidade no governo daquele país neste ano de 2008.

Para tal, se utilizará como teoria norteadora a Análise do Discurso Francesa, mais especificamente a de Michel Pêcheux, e os estudos de Eni Orlandi no Brasil.

ALGUMAS CONSIDERAÇÕES

La traición por dinero es una de las armas predilectas de Estados Unidos para destruir la resistencia de Cuba. (...) No existe justificación alguna para solicitar asilo político. Si no es Brasil su mercado definitivo, poco les importa. Hay países ricos del primer mundo que pagan mucho más. Las autoridades brasileñas han declarado que los que deserten deberán probar la necesidad real de asilo. Es imposible demostrar lo contrario. De antemano se conoce su destino final como atletas mercenarios en una sociedad de consumo. Pienso que han ofendido a Brasil utilizando los Panamericanos como pretexto para autopromoverse. De todas formas consideramos útiles las declaraciones de sus autoridades.¹

Este é um trecho do pronunciamento do líder Fidel Castro na ocasião de deserção de alguns desportistas cubanos durante os XV

¹ Parte do texto integral disponível nas páginas *web* da embaixada de Cuba no Brasil e da rede de televisão cubana *Tv Camaguey* nas sessões destinadas a considerações de Fidel Castro em 23 de julho de 2007.

Jogos Pan-americanos no Rio de Janeiro no ano de 2007. Insatisfeitos com as condições a que eram submetidos em seu país, um técnico de handebol e dois boxeadores cubanos, durante os jogos supracitados, deixaram as instalações da Vila Pan-americana e se esconderam em outras partes do Estado. A dita fuga teria sido planejada por seus autores desde Cuba, a fim de conseguir asilo político no Brasil. Havia por parte dos esportistas certo descontentamento com a relação econômica estabelecida pelo regime socialista de valorização do esporte naquele país. A partir deste fato isolado, o líder cubano se pronunciou contra o grupo desertor e logo em seguida ordenou que voltassem a seu país todos os atletas cubanos que no Brasil estavam para a competição do continente. Fidel alegou que este ato ocorreu em virtude da corrupção que vinham sofrendo os indivíduos do seu país por parte da máfia norte-americana que desvia para o seu mundo capitalista neoliberal os mercenários.

A partir não só deste fato, como também de diversas constatações, é possível perguntar como o discurso do líder cubano na contemporaneidade reafirma o socialismo e constrói uma imagem de corrupção e máfia do capitalismo, principalmente, do seu maior representante, os Estados Unidos, em prol da manutenção do sistema que rege aquele país.

O CONTEXTO SÓCIO-HISTÓRICO

Todo discurso é determinado historicamente e, segundo Mariani,

A AD se propõe a discutir e a definir a linguagem e a natureza da relação que se estabelece com a exterioridade, tendo em vista seu objetivo principal: compreender os modos de determinação histórica dos processos de produção dos sentidos, na perspectiva de uma semântica de cunho materialista. (Mariani, 1998, p. 23)

Sendo assim, para dar continuidade a esta análise se faz necessário entender os fatos que transformaram a Cuba no que é hoje e por quais processos passou.

Cuba foi colônia espanhola até 1898, quando a Espanha perdeu a guerra e seu domínio para os Estados Unidos. A partir daí, a ilha foi declarada independente por este país e passou a ser seu prote-

ANÁLISE DO DISCURSO

torado até 1902. Neste ano, foi incorporada à Constituição Cubana a Emenda Platt, que dava direito aos Estados Unidos intervirem na economia da ilha caso se sentissem ameaçados economicamente. Com esta emenda, a ilha teve direito a seu próprio governante, Geraldo Machado, que posteriormente foi derrubado em um golpe militar por Fulgencio Batista. Os discursos sobre a história desta época relatam uma Cuba pobre, com alto grau de analfabetismo, péssimas condições de saúde e de vida em geral. Insatisfeitos com esta situação, surgiram movimentos estudantis revolucionários que atacaram as bases militares do governo. O que teve mais sucesso foi o Movimento 26 de Julho, liderado por Fidel Castro. Após algumas tentativas de intervenção dos Estados Unidos, Fidel assumiu o governo, instaurou medidas contra o analfabetismo (que era de 40%) e realizou a Reforma Agrária no país. É neste contexto que se instala a figura do comandante Fidel Castro.

A figura de libertador se construiu e se reafirmou ao longo de cada vitória sobre os Estados Unidos. A cada embargo, a cada tentativa de intervenção deste país sobre a ilha, os discursos foram se reproduzindo e se cristalizando no imaginário social cubano.

De acordo com Anthony Giddens,

Nas sociedades tradicionais, o passado é venerado e os símbolos são valorizados porque contêm e perpetuam a experiência de gerações. A tradição é um meio de lidar com o tempo e o espaço, inserindo qualquer atividade ou experiência particular na continuidade do passado, presente e futuro, os quais, por sua vez, são estruturados por práticas sociais recorrentes (Giddens *apud* Hall, 1998, p. 37-8).

Uma destas práticas sociais recorrentes é o pronunciamento de Fidel. Desde que assumiu o poder, o ex-líder de governo mantém um contato com o povo, em longos pronunciamentos sobre temas que, teoricamente, são de interesse da população, acerca de episódios do cenário nacional ou internacional. Tema recorrente também nos discursos de Fidel Castro são os Estados Unidos e os constantes conflitos entre os dois países, principalmente, o bloqueio econômico.

SOBRE AS DESIGNAÇÕES

Ao tomar o discurso do ex-líder de governo cubano, é possível perceber uma quantidade de adjetivos e designações que colocam em contraposição imperialistas e não imperialistas (socialistas), norte-americanos e cubanos, promovendo uma "disputa" no imaginário social dos envolvidos no processo. O jogo de formações imaginárias² (Pêcheux, 1969) utilizado por Fidel coloca os dois povos em posições maniqueístas. Assim como também coloca aqueles cubanos que estão contra o governo na mesma posição, como no trecho "Es imposible demostrar lo contrario. De antemano se conoce su destino final como atletas *mercenarios* en una sociedad de consumo."³ (Grifo nosso)

Ao analisar materiais diversos⁴ que não o discurso do ex-comandante, percebe-se que essas designações são anteriores ao seu governo. E então cabe a pergunta: Por que as designações que sempre foram usadas em diversos discursos ganham força quando ditas por Fidel?

Uma possível resposta a este questionamento é a questão histórica anteriormente referida. Ou seja, as palavras não estão ligadas às coisas. Sempre que se pronuncia uma palavra, ou no caso, sempre que Fidel em seus pronunciamentos retoma certas palavras ou designações, a historicidade da palavra a faz significar, o imaginário social funciona e, desta maneira, surgem efeitos de sentidos que provavelmente não seriam os mesmos se pronunciados por outra pessoa, em outras condições de produção⁵. E Estes sentidos que aí se formulam são possíveis porque existe alguém que os pronuncia, de deter-

² Segundo Pêcheux, existe um jogo de formações imaginárias que perpassam todo o discurso: a imagem que o sujeito faz dele mesmo, do seu interlocutor, do objeto do discurso, entre outras.

³ Parte do texto integral disponível nas páginas *web* da embaixada de Cuba no Brasil e da rede de televisão cubana *Tv Camaguey* nas sessões destinadas a considerações de Fidel Castro em 23 de julho de 2007.

⁴ Foram consultados outros periódicos cubanos como a *Revista Cuba Socialista*, por exemplo, e neles se encontram as mesmas designações usadas por Fidel Castro para os Estados Unidos.

⁵ Segundo Orlandi (2006, p. 15), "as condições de produção incluem, pois, os sujeitos e a situação."

ANÁLISE DO DISCURSO

minado lugar, ocupando determinada posição, em determinada formação discursiva⁶.

A formação discursiva se define como aquilo que numa formação ideológica dada – ou seja, a partir de uma posição dada em uma conjuntura sócio-histórica dada – determina o que pode e deve ser dito. (Orlandi, 2000, p. 43)

E ainda,

É pela referência à formação discursiva que podemos compreender, no funcionamento discursivo, os diferentes sentidos. Palavras iguais podem significar diferentemente porque se inscrevem em formações discursivas diferentes. (*Op. cit.*, p. 44)

Sendo assim, o discurso de Fidel possibilita efeitos de sentidos por ser especificamente dito pelo ex-líder revolucionário a seus compatriotas.

E por estar inserido em determinada formação discursiva, os sentidos ecoam pra uma mesma direção, pra um lugar comum. Mas isso não é sempre claro, não está posto de maneira objetiva. Muitas vezes, é possível perceber deslizamentos de sentidos através de formulações diversas do mesmo ou formulações próximas que significam diferente.

Deste modo, se faz imprescindível perguntar em que partes do seu discurso se identifica uma paráfrase e quando é polissemia? De acordo com Eni Orlandi,

Os processos parafrásticos são aqueles pelos quais em todo dizer há sempre algo que se mantém, isto é, o dizível, a memória. A paráfrase representa assim o retorno aos mesmos espaços do dizer. Produzem-se diferentes formulações do mesmo dizer sedimentado. A paráfrase está do lado da estabilização. Ao passo que, na polissemia, o que temos é o deslocamento, ruptura de processos de significação. Ela joga com o equívoco. (*Op. cit.*, p. 36)

Através da polissemia se provoca um deslocamento e uma atribuição de novos sentidos para as designações presentes no discurso como, por exemplo, de imperialistas para capitalistas, de capitalistas para assassinos etc. Assim, Fidel forma uma rede de designações

⁶ Segundo Orlandi (1983, p. 102), formações discursivas "são reflexos e condições das práticas sociais".

que parecem se complementar no imaginário cubano, provocando a impressão de que um sentido está vinculado ao outro. Posto de outra maneira, nestas condições de produção, dizer norte-americano é o mesmo que dizer imperialista, assassino, mercenário.

A FORMA-SUJEITO HISTÓRICA

Eni Orlandi afirma que existe uma forma-sujeito histórica (F-SH), a capitalista⁷, identificada nos sujeitos interpelados pela ideologia no contexto atual.

A forma-sujeito histórica que corresponde à da sociedade atual apresenta bem a contradição: é um sujeito ao mesmo tempo livre e submisso. Ele é capaz de uma liberdade sem limites e uma submissão sem falhas: pode tudo dizer, contanto que se submeta à língua para sabê-la. Essa é a base do que chamamos assujeitamento. (*Op.cit.*, p. 50)

E acrescenta:

A noção de sujeito de direito se distingue da de indivíduo. O sujeito de direito não é uma entidade psicológica, ele é efeito de uma estrutura social bem determinada: a sociedade capitalista. (*Op. cit.*, p. 51)

Para este trabalho, é interessante analisar qual a possibilidade dessa FSH ser a mesma identificada nos sujeitos cubanos. Até que ponto pode-se dizer que é a mesma? É possível dizer que se constitui uma nova FSH? Se não, quais as diferenças? Se sim, como se apresenta este novo sujeito? No artigo “1822, pátria Independente: outras palavras?” (Mariani e Souza, 1994), a reflexão proposta pelas autoras procura entender quais são as formações discursivas presentes na discussão pelo estabelecimento de um novo nome para a Língua Portuguesa falada no Brasil ou pela manutenção da denominação que foi herdada. Sendo assim, mudar o nome do modo de governo influencia, realmente, no sistema de governo proposto? É possível que sim, mas ainda não é possível responder a esta pergunta. Identifica-se um comportamento diferente, sujeitos que agem de maneira diferente. Mas será que agiriam da maneira que os outros, os ditos iguais (sujeitos-capitalistas), se não vivessem em uma ilha, com uma Constituição que apresenta um discurso voltado para o anti-imperialismo? A

⁷ Anotações de aula. Curso: “Discurso e Subjetividade”. Unicamp. 2008.

ANÁLISE DO DISCURSO

própria Constituição da República de Cuba apresenta uma reafirmação à história e nela está presente parte da base que Fidel usa como apoio. Nada que o ex-governante diz é sem fundamento. Está posto. Já foi dito antes em algum lugar, quando da Revolução ou na Constituição. Ou até mesmo em outro pronunciamento. Essa repetição que provoca um efeito de verdade, mesmo quando há deslocamento. É assim, então, no discurso, através do discurso cubano, nos pronunciamentos de Fidel, nos periódicos, na Constituição que é possível perceber a formação imaginária, um mesmo sentido nos múltiplos sentidos que aparecem nos textos.

Com a mudança de governo, é perceptível a mudança que tem se estabelecido no comportamento dos sujeitos inseridos no processo. Mas ainda não se pode afirmar se estes sujeitos são diferentes e estão mudando ou se a maneira como eles são representados é que está mudando. Fica então mais uma questão.

CONCLUSÃO

As questões aqui postas são mais o início de reflexões do que conclusões propriamente ditas. Este trabalho está em desenvolvimento e questões como a identidade, as denominações, as formações imaginárias e as polissemias que são produzidas são apenas indícios para procurar entender o processo de manutenção deste sistema de governo. Não esquecendo a questão que fica: será que este sistema de governo é o mesmo ou será que é outro?

BIBLIOGRAFIA

CONSTITUCIÓN de la República de Cuba, 1976.

HALL, Stuart. *A identidade cultural na pós-modernidade*. Rio de Janeiro: DP& A, 1998.

MARIANI, B. S. C.; SOUZA, T. C. C. 1822, pátria independente: outras palavras? *Organon*, Porto Alegre, vol. 08, nº 21, p. 43-52, 1994.

MARIANI, Bethania. *O PCB e a imprensa*. Os comunistas no imaginário dos jornais (1922-1989). Rio de Janeiro: Revan; Campinas: Unicamp, 1998.

Círculo Fluminense de Estudos Filológicos e Linguísticos

ORLANDI, Eni. *A linguagem e seu funcionamento: as formas do discurso*. São Paulo: Brasiliense, 1983.

———. *Análise de Discurso: princípios e procedimentos*. Campinas: Pontes, 2000.

———. Análise de discurso. **In:** LAGAZZI; RODRIGUES, Suzy; ORLANDI, Eni. (orgs.) *Introdução às ciências da linguagem: discurso e textualidade*. Campinas: Pontes, 2006.

PÊCHEUX, Michel. Análise automática do discurso. Trad. Eni P. de Orlandi. **In:** GADET, F. & HAK, T. (orgs.). *Por uma análise automática do discurso*. Uma introdução à obra de Michel Pêcheux. Campinas: UNICAMP, 1969.